

DESDE 1949

INCA

INFORMATIVO

Mococa, Agosto de 2026

Edição nº241



CERTIFIED
ISO 9001
ISO 14001



COMERCIAL

VENDAS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL : REVOLUCIONANDO O MERCADO B2B

No dinâmico mundo das vendas B2B, a inteligência artificial (IA) está emergindo como um catalisador de mudanças profundas. Empresas que adotam a IA em suas estratégias de vendas não apenas otimizam seus processos, mas também ganham uma vantagem competitiva significativa. Neste artigo, exploraremos como a IA está transformando o setor de vendas B2B e por que sua adoção é essencial para o sucesso futuro.

Mas o que exatamente é Inteligência Artificial?

A Inteligência Artificial é um ramo da ciência da computação que desenvolve sistemas capazes de realizar tarefas que normalmente exigiriam inteligência humana, como por exemplo, reconhecer padrões, aprender, construir raciocínios, tomar decisões, resolver problemas, comunicar-se, entre outras.

Recentemente elas entraram nos holofotes, pois agora elas evoluíram para as chamadas Inteligências Artificiais Generativas (IAg) e, acima de tudo, como elas estão utilizando modelos naturais de linguagem, podemos conversar com elas naturalmente, quase como se falássemos com outra pessoa. O melhor exemplo disso é o ChatGPT. Além disso, a sua capacidade de criar textos e imagens chegou a um nível impressionante, e olha que elas ainda estão evoluindo.

A evolução das vendas B2B com a Inteligência Artificial

O mercado B2B está evoluindo rapidamente e a IA está no centro dessa transformação. Com a capacidade de analisar grandes volumes de dados, prever tendências e automatizar tarefas repetitivas, a Inteligência Artificial está redefinindo o que é possível no campo das vendas.

Personalização em escala

Por exemplo, um dos maiores desafios no B2B é entender e atender às necessidades específicas de cada cliente. A IA permite uma personalização em escala, analisando dados de clientes para fornecer insights precisos e recomendações personalizadas. Isso não apenas melhora a experiência do cliente proporcionando uma navegação mais direcionada e de seu interesse, mas também aumenta consideravelmente as chances de conversão de vendas.

Previsão e análise de dados

Outro fator fundamental para o aumento das vendas, é que a IA pode prever tendências de mercado e comportamentos de compra com uma precisão surpreendente. Essas previsões ajudam as equipes de vendas e de marketing a se concentrarem em oportunidades mais promissoras e a ajustar suas estratégias de acordo com as mudanças do mercado.

Na prática, utilizando algoritmos avançados, uma ferramenta de IA pode analisar padrões em grandes conjuntos de dados de mercado para identificar tendências emergentes. Por exemplo, pode detectar um aumento na demanda por um tipo específico de produto em um setor, permitindo que as equipes de vendas antecipem a demanda e ajustem seu estoque, assim como planejem estratégias de marketing para potencializar as vendas.

Automação e eficiência para o dia a dia

Tarefas repetitivas e administrativas podem consumir um tempo valioso que seria melhor empregado em atividades de vendas estratégicas. A IA pode automatizar essas tarefas, como a entrada seletiva de dados e agendamento de reuniões, liberando as equipes de vendas para se concentrarem no que fazem de melhor: vender.

RECURSOS HUMANOS

DOIS HÁBITOS SIMPLES QUE PODEM AUMENTAR SIGNIFICATIVAMENTE A FELICIDADE

A busca pela felicidade costuma ser associada a grandes conquistas, como sucesso profissional, estabilidade financeira ou realização de sonhos. No entanto, pesquisas na área da psicologia mostram que o bem-estar pode ser construído por meio de atitudes simples e constantes. Uma reportagem publicada pela Forbes Brasil, baseada em estudos científicos, destaca dois hábitos capazes de aumentar significativamente os níveis de felicidade: praticar a gentileza e manter o corpo em movimento.

A força da gentileza

Pequenos gestos de gentileza fazem mais diferença do que se imagina. Ajudar um colega de trabalho, agradecer por um apoio recebido, elogiar alguém sinceramente, oferecer uma palavra de incentivo ou simplesmente ouvir uma pessoa com atenção são atitudes que fortalecem os relacionamentos e criam um ambiente mais acolhedor.

Segundo os estudos citados na reportagem, pessoas que praticam atos de gentileza de forma intencional apresentam níveis mais elevados de satisfação com a vida e bem-estar emocional. Isso acontece porque essas ações estimulam sentimentos positivos, fortalecem o senso de pertencimento e aumentam a conexão entre as pessoas.

Os benefícios não são sentidos apenas por quem recebe a gentileza. Quem pratica essas ações também experimenta emoções positivas, desenvolve maior empatia e encontra mais significado nas atividades do dia a dia. Em ambientes de trabalho, esse comportamento favorece a cooperação, melhora o clima organizacional e fortalece o espírito de equipe.

Movimento é qualidade de vida

O segundo hábito apontado pelas pesquisas é manter uma rotina de atividade física. Exercitar-se regularmente contribui não apenas para a saúde do

corpo, mas também para o equilíbrio emocional. Durante a prática de exercícios, o organismo libera substâncias relacionadas à sensação de prazer e bem-estar, ajudando a reduzir os níveis de estresse, ansiedade e tensão.

A boa notícia é que não é preciso ser atleta nem frequentar uma academia diariamente para perceber os benefícios. Caminhadas, passeios de bicicleta, alongamentos, dança ou qualquer atividade que incentive o movimento já podem fazer diferença quando praticadas com regularidade.

Além de melhorar o humor, a atividade física contribui para aumentar a disposição, melhorar a qualidade do sono, favorecer a concentração e ampliar a sensação de energia para enfrentar os desafios da rotina.

Pequenas atitudes, grandes resultados

A principal mensagem da reportagem é que a felicidade pode ser cultivada por meio de hábitos simples e acessíveis. Praticar a gentileza e reservar um tempo para movimentar o corpo são escolhas que, quando incorporadas ao cotidiano, produzem benefícios duradouros para a saúde física, mental e emocional.

No ambiente corporativo, esses hábitos também refletem positivamente na convivência entre as equipes. Relações baseadas em respeito, colaboração e empatia, aliadas a um estilo de vida mais ativo, contribuem para um ambiente de trabalho mais saudável, produtivo e harmonioso.

Independentemente da idade ou da profissão, pequenas mudanças de comportamento podem gerar impactos significativos na qualidade de vida. Afinal, muitas vezes, a felicidade está presente nas atitudes mais simples do dia a dia.



MEIO AMBIENTE

BATERIA DE UM VEÍCULO ELÉTRICO

Uma das principais diferenças entre carros a combustão interna e carros elétricos é a fonte de energia para alimentar o motor e tracionar as rodas. Enquanto os carros a combustão utilizam a energia da queima de combustível para movimentar os pistões e locomover o automóvel, os veículos elétricos apresentam uma bateria como fonte de energia.

Nesse artigo saiba como funciona a bateria de um Veículo Elétrico, valores, vida útil e a segurança do equipamento.

Nos veículos elétricos a bateria, também chamados de BEV, a bateria age como o coração do carro elétrico, já que é o principal local de armazenamento da energia necessária para tração das rodas. Eles ainda possuem uma bateria auxiliar de segurança apenas para alimentação de acessórios internos, assim como todos os automóveis.

Em outros tipos de veículos como o elétrico híbrido plugin (PHEV), a bateria também é utilizada para tracionar as rodas e o veículo ainda possui o motor a combustão para complementar o trabalho, garantindo assim maior autonomia nas viagens e prevenindo a descarga completa da bateria.

Embora seja parecida com as utilizadas por celulares, nos veículos elétricos a bateria é formada por um pacote composto de milhares de células trabalhando juntas.

COMO FUNCIONA A BATERIA DE UM CARRO ELÉTRICO

Os veículos elétricos a bateria têm um motor elétrico no lugar do motor de combustão interna e usam uma bateria tracionária (geralmente de íons de lítio) para armazenar a eletricidade que será usada pelo motor para acionar as rodas do veículo. Quando o pedal do acelerador é pressionado, o carro instantaneamente fornece energia ao motor, que gradualmente consome a energia da bateria. O motor elétrico também pode funcionar como um gerador em momentos de desaceleração, conhecido como frenagem regenerativa (kers). A frenagem recupera a energia que seria perdida em forma de calor nas pastilhas de freio é armazenada na bateria – melhorando assim a autonomia do veículo.

Quando descarregada, ela é recarregada utilizando a energia da rede elétrica, seja de uma tomada de parede ou por um carregador dedicado para isso.

Nos veículos elétricos híbridos plugin, o motor é alimentado por uma bateria semelhante à de um BEV. A principal diferença é que a bateria possui um tamanho menor e o motor elétrico é utilizado como complemento do motor de combustão.

Ou seja, o motor a combustão ajuda na recarga da bateria.

A combinação de bateria e combustível oferece aos híbridos plugins uma autonomia maior do que seus

equivalentes - totalmente elétrico. Tanto para os elétricos a bateria quanto híbridos plugin, a bateria é normalmente carregada em corrente alternada através de um carregador com conector padrão. Para as estações de carga rápida ou eletropostos, os plugues utilizados são diferentes pelo fato de a recarga acontecer em corrente contínua (entenda sobre plugues e tomadas clicando aqui). O tipo de veículo que você comprar determinará o tipo de conector utilizado para recarregar a bateria.

TIPOS DE BATERIA

	Íon de Lítio	Níquel Hidreto Metálico NiMH	Chumbo-ácido	Supercapacitor
Densidade energética (Wh / kg)	100 - 300	40 - 120	30 - 40	01/10/26
Densidade de potência (W / kg)	1.000 - 5.000	300 - 1.000	180	1.000 - 10.000
Ciclo de vida	500 - 15.000	500 - 1.000	500 - 800	Ilimitado
Eficiência de carga e descarga	95 - 99%	65 - 80%	70 - 92%	98%
Taxa de descarga própria	1 - 5% / mês	~30% / mês	3 - 20% / mês	-
Tolerância a sobrecarga	Baixa	Baixa	Alta	-
Manutenção	Sem necessidade	60 - 90 dias	3 - 6 meses	Sem necessidade
Tempo de carga rápida	1 hora ou menos	2 - 4 horas	8 - 16 horas	Segundos

Bateria de íon de lítio - Li-íon

O tipo mais comum de bateria utilizada em carros elétricos é a bateria de íons de lítio. Esse tipo de bateria pode parecer familiar – já que também é usada na maioria dos eletrônicos portáteis, incluindo telefones celulares e computadores.

Elas não sofrem do famoso efeito de memória, o que significa que podem ser carregadas novamente – sem antes ter sido completamente descarregadas – não comprometendo seu desempenho. Por serem mais eficientes e consistentes, as baterias de íon de lítio não requerem manutenção.

Sua relação de peso/potência e eficiência energética são altas e possuem bom desempenho em altas temperaturas. Na prática, isso significa que as baterias retêm bastante energia para seu peso, o que é vital para carros elétricos - menos peso significa que o carro pode viajar mais com apenas uma única carga. A imagem a seguir mostra a equivalência do peso da bateria ao longo do tempo.

Embora a bateria seja de íons de lítio, ela não contém nenhum metal lítio, apenas íons. Os íons são átomos ou moléculas com cargas elétricas causadas pela perda ou ganho de um ou mais elétrons. Além disso,

MEIO AMBIENTE

BATERIA DE UM VEÍCULO ELÉTRICO

estas baterias são as mais seguras dentre as diversas opções e os fabricantes asseguram esta segurança a fim de proteger os consumidores de eventuais falhas. A maioria das peças de baterias de íon de lítio são recicláveis, tornando essas baterias uma boa opção para os ambientalmente conscientes. Este tipo de bateria é usado em veículos totalmente elétricos (BEVs) e em híbridos plug in (PHEVs), embora a química exata dessas baterias varie da encontrada nos eletrônicos de consumo.

Bateria de hidreto metálico de níquel - NiMH

As baterias de hidreto metálico de níquel são amplamente utilizadas em veículos elétricos híbridos (HEV), mas também são usadas com sucesso em alguns veículos totalmente elétricos (BEVs). Os veículos elétricos híbridos não derivam energia de uma fonte externa plugin e, em vez disso, dependem do combustível e motor a combustão para recarregar a bateria, o que, segundo alguns especialistas, os excluem da definição de carro elétrico.

As baterias de níquel hidreto metálico têm um ciclo de vida mais longo do que as baterias de íon-lítio ou chumbo-ácido, porém um dos maiores problemas destas baterias são o alto custo, a alta taxa de autodescarga, além da geração de calor em altas temperaturas. Esses problemas tornam estas baterias menos eficazes para veículos elétricos recarregáveis, e por conta disto são usadas principalmente em veículos elétricos híbridos.

Bateria de chumbo-ácido

Atualmente, as baterias de chumbo-ácido estão sendo utilizadas em veículos elétricos apenas para complementar outras cargas, como as de acessórios. Essas baterias são de alta potência, baratas, seguras e confiáveis, mas sua curta vida útil e o baixo desempenho em temperaturas frias dificultam o uso em veículos elétricos. Existem baterias de chumbo-ácido de alta potência em desenvolvimento, mas no momento estas baterias estão sendo usadas apenas em veículos comerciais como armazenamento secundário.

Supercapacitores

O supercapacitor não é uma bateria no sentido tradicional, no entanto são dispositivos que armazenam energia com baixa densidade energética, alta densidade de potência e possuem um excepcional ciclo de vida. Em outras palavras, armazenam menos energia, mas possuem a capacidade de carga e descarga muito maior que as baterias tradicionais.

Diferentemente das baterias comuns que armazenam um líquido entre um eletrodo e um eletrólito, os supercapacitores são capacitores com alta capacidade de armazenamento que utilizam eletricidade estática para armazenar energia. Eles são componentes elétricos com dois terminais que armazenam energia eletromagnética na forma de um campo elétrico. Os terminais são conectados a duas placas condutoras que possuem um material isolante entre elas – o dielétrico.

Quando carregado, o capacitor fica com um dos terminais repletos de elétrons, que são incapazes de passar para o outro terminal devido ao material isolante e criando assim uma diferença de potencial. Quando liberados, os elétrons são utilizados para realizar trabalho, como movimentar o motor do carro elétrico, por exemplo.

Supercapacitores, como baterias de chumbo-ácido, são principalmente úteis como dispositivos de armazenamento secundário em veículos elétricos, porque eles ajudam as baterias eletroquímicas a nivelar sua carga. Além disso, podem fornecer energia extra aos veículos elétricos durante a aceleração e a frenagem regenerativa.

SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE BATERIA - BMS

O sistema de gerenciamento de bateria, do inglês BMS – Battery Magement System, é um sistema de tecnologia que funciona para otimizar e maximizar a vida útil de baterias recarregáveis. Seu principal objetivo é garantir a segurança e conformidade de operação, monitorando os parâmetros associados às células e banco de bateria. Dentre os parâmetros de monitoramento encontram-se: tensão, temperatura, corrente, estado de carga (SOC) e balanço de carga nas células de íon-lítio.

Algumas composições químicas de bateria (como o ácido de chumbo) são bastante tolerantes ao desgaste e uso incorreto, mas o lítio e o NiMH podem ser danificados permanentemente em casos de mau uso, como por exemplo carregamento e descarregamento excessivo ou superaquecimento. Recomenda-se que todos os veículos elétricos tenham instalados o BMS.

Se necessário, o BMS pode ajustar o resfriamento e dar início a outros mecanismos para encerrar algumas operações e minimizar riscos, como por exemplo em caso de sobreaquecimento da bateria, onde a potência do veículo é automaticamente limitada e o carro entra em um modo de segurança.

Preço da bateria

O preço de uma bateria de veículo elétrico é determinado por sua capacidade de armazenamento, dada em quilowatts-hora (kWh), que define a

MEIO AMBIENTE

BATERIA DE UM VEÍCULO ELÉTRICO

autonomia e o nível de potência do motor que fornece. Segundo a BloombergNEF, este preço já representou mais da metade do custo de produção do veículo, mas o desenvolvimento envolvido no mercado de veículos elétricos fez com que o preço por quilowatt-hora baixasse.

A queda no custo do lítio também deve diminuir o preço das baterias por conta da abertura de novas minas para atender a alta demanda esperada do mercado. O mesmo deve acontecer com o cobalto, outro material caro utilizado na produção das baterias, que também precisa ser minerado. Com a queda dos componentes que fazem parte da fabricação da bateria, consequentemente o preço do veículo elétrico também reduzirá.

INTERAÇÃO COM ENERGIA SOLAR

O carro elétrico por si só é uma alternativa para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa. Utilizar energia renovável como fonte de energia possibilita tornar toda a cadeia de produção e consumo mais limpa e sustentável. Conforme a Resolução Normativa nº 482 de 2012 da Aneel, é possível instalar um sistema de energia solar e ser autossuficiente.

Em média, 80% do carregamento de carros elétricos é feito em casa. O uso de painéis solares pode reduzir ou até mesmo zerar os custos de carregamento de um veículo, além de reduzir o uso de combustíveis não renováveis no processo de recarga. Muitos carregadores públicos usam painéis solares como forma de reduzir o uso de energia durante o processo.

Além da possibilidade de uma residência ter um sistema de energia solar em seu telhado e, dessa forma, utilizar a energia consumida pelos painéis para carregar o veículo, existe um outro tipo de solução que tem se tornado cada vez mais comum: o "Carport".

O Carport é, basicamente, uma estrutura com os painéis fotovoltaicos em sua cobertura, tornando-se uma vaga coberta, que utiliza a energia ali gerada diretamente também para abater da energia consumida pelo imóvel ou veículo.

VIDA ÚTIL E PÓS USO

Apesar de cada tipo de bateria ter seu próprio uso, a bateria dos veículos elétricos foi projetada para uma vida útil prolongada devido a repetição do processo de carga/descarga podendo durar até 20 anos em climas moderados ou até 12 anos em climas extremos. O processo cíclico de descarga para

alimentação do motor elétrico e a recarga da bateria afeta a quantidade de energia que pode ser armazenada. Ao longo do tempo, a repetição deste processo acaba diminuindo a autonomia do carro e o tempo entre as cargas.

O modo de uso da bateria influencia diretamente em sua eficiência e durabilidade, e alguns fatores como frequência de carga, profundidade e taxa de descarga, temperatura e condições de operação podem colaborar para que a bateria tenha sua vida útil diminuída.

No final de sua vida útil, a bateria continua tendo valor. Ela não poderá mais alimentar o carro elétrico plenamente, mas pode ser utilizada para armazenamento de energia em um sistema de energia solar, por exemplo.

Os veículos elétricos são relativamente novos no mercado automotivo, portanto, apenas um pequeno número deles se aproxima do fim de sua vida útil. Como resultado, poucas baterias pós-uso de veículos elétricos estão disponíveis para reciclagem. No entanto, conforme os veículos elétricos se tornam cada vez mais comuns, o mercado de reciclagem de baterias pode se expandir.

A reciclagem de baterias evitaria que materiais perigosos entrassem no fluxo de resíduos, tanto no final de sua vida útil quanto durante sua produção. O trabalho está em andamento para desenvolver processos de reciclagem de baterias que minimizem os impactos do ciclo de vida do uso de íon-lítio e outros tipos de baterias em veículos.

SEGURANÇA

A segurança das baterias de íon-lítio em veículos elétricos é prioridade para a indústria automotiva e todos os esforços de desenvolvimento estão focados na redução dos riscos.

Para se ter uma ideia do nível de segurança de uma bateria, o sistema do veículo elétrico como um todo geralmente é dividido em diversas camadas como: composição química, célula, banco de bateria, veículo, bem como ambiente e infraestrutura e resgate. Cada nível é estudado profundamente e possui uma tecnologia para reduzir os riscos e melhorar a segurança.

Em algumas situações de projeto, o compartimento da bateria é integrado à estrutura do veículo e sua posição pode ser crucial em um momento de extinguir um incêndio. Por outro lado, a disposição do banco de bateria na parte de baixo do carro, próximo ao solo, oferece maior rigidez estrutural contra colisões laterais e puxa o centro de gravidade para próximo do solo tornando-o mais estável.

Os fabricantes de baterias para carros elétricos vêm instalando sistemas de gerenciamento inteligentes para evitar superaquecimento e outros problemas, além de apresentarem um sistema líquido de refrigeração para ajudar a mantê-las frias. Estas soluções dão a certeza de que os veículos elétricos são tão seguros quanto os carros convencionais.

QUALIDADE

OS 5 ERROS MAIS COMUNS NA GESTÃO DA QUALIDADE

Quem trabalha com gestão da qualidade sabe: a rotina é feita de muito esforço e, às vezes, pouco resultado visível. As auditorias passam, os registros são feitos, os processos existem, mas algo ainda escapa. Na maioria das vezes, o problema não está na falta de dedicação da equipe, e sim em armadilhas que se repetem nas operações de diferentes portes, segmentos e estágios de maturidade. Listamos os cinco erros mais comuns encontrados ao conversar com gestores de qualidade e o que eles custam na prática.

O primeiro erro é registrar evidências depois, e não durante a execução. Muitas equipes realizam inspeções, verificações e processos e deixam o registro para horas ou até dias depois, reconstruindo as informações com base na memória. O problema é que uma evidência reconstituída não é uma evidência confiável. Em auditorias, registros feitos posteriormente podem ser considerados inconsistentes, abrindo espaço para não conformidades que poderiam ser evitadas. O custo disso inclui retrabalho na documentação, risco de reprovação em auditorias e, em setores regulados, como alimentos e saúde, possibilidade de multas e interdições.

O segundo erro é depender de uma única pessoa para que tudo funcione. Em muitas empresas, apenas um colaborador sabe onde estão os documentos, qual é a versão correta dos procedimentos, onde localizar registros ou como gerar relatórios. Quando essa pessoa sai de férias, adoece ou deixa a empresa, a operação fica comprometida. Sistemas de gestão da qualidade baseados em conhecimento individual são frágeis por definição. A própria ISO 9001 estabelece que o sistema deve funcionar independentemente de pessoas específicas. Na prática, isso gera vulnerabilidade operacional, risco de perda de certificações e altos custos de treinamento para novos colaboradores.

Outro erro comum é tratar as não conformidades como mera burocracia, e não como fonte de informação. Muitas vezes, a não conformidade é registrada, uma ação corretiva é criada, mas o prazo expira sem solução, ou o caso é encerrado sem que a causa raiz tenha sido realmente eliminada. Como consequência, o mesmo problema volta a ocorrer. Quando bem gerenciadas, as não conformidades são uma das maiores oportunidades de melhoria de um sistema de qualidade, pois mostram exatamente onde os processos falham. Ignorar esse potencial significa acumular falhas recorrentes, perder credibilidade diante de auditores e enfraquecer a cultura da qualidade dentro da organização.

Também é frequente encontrar documentos desatualizados circulando pela operação. Mesmo após uma atualização oficial, versões antigas continuam armazenadas em servidores, impressas em postos de trabalho ou salvas em e-mails. Assim, a equipe executa atividades seguindo procedimentos que já não são mais válidos. O controle de documentos é um dos requisitos mais básicos da ISO 9001 e, ao mesmo tempo, um dos mais negligenciados. O resultado são processos executados de forma incorreta, novas não conformidades e tempo desperdiçado tentando identificar qual documento é realmente o vigente.

O quinto erro é preparar a empresa para a auditoria em vez de mantê-la pronta o tempo todo. Quando a auditoria é anunciada, começa uma corrida para atualizar documentos, encerrar não conformidades, organizar registros e treinar equipes às pressas. Esse esforço intenso revela um problema maior: o sistema depende de ações emergenciais para parecer organizado. Um Sistema de Gestão da Qualidade maduro não precisa de uma preparação extraordinária, porque a conformidade faz parte da rotina. Empresas que vivem esse ciclo acabam enfrentando estresse da equipe, horas extras, maior risco de reprovação e a repetição do mesmo processo antes de cada nova auditoria.

O ponto em comum entre todos esses erros é que eles são sintomas de um sistema de qualidade que funciona na cabeça das pessoas, e não por meio de processos estruturados. Quando a gestão depende do esforço individual em vez de procedimentos claros, documentados e padronizados, ela se torna mais cara, mais vulnerável e muito mais difícil de escalar.

Empresas que mantêm um Sistema de Gestão da Qualidade maduro não necessariamente possuem equipes maiores ou mais recursos. O diferencial está na forma como estruturam sua operação. Em vez de depender de controles manuais, documentos dispersos e conhecimento concentrado em poucas pessoas, elas adotam processos padronizados, rastreáveis e fáceis de acompanhar no dia a dia. Isso significa realizar registros no momento da execução, manter documentos sempre atualizados e sob controle, tratar não conformidades com análise de causa raiz, acompanhar indicadores continuamente e encarar auditorias como consequência natural de uma gestão consistente, e não como um evento isolado. Esse nível de maturidade reduz retrabalho, aumenta a confiabilidade das evidências e fortalece a capacidade da empresa de tomar decisões baseadas em dados.

ESPORTISTA DA INCA

ESPORTISTA DA INCA CONQUISTA O TÍTULO E A ARTILHARIA DA LIGA INTERESTADUAL DE FUTSAL 2026

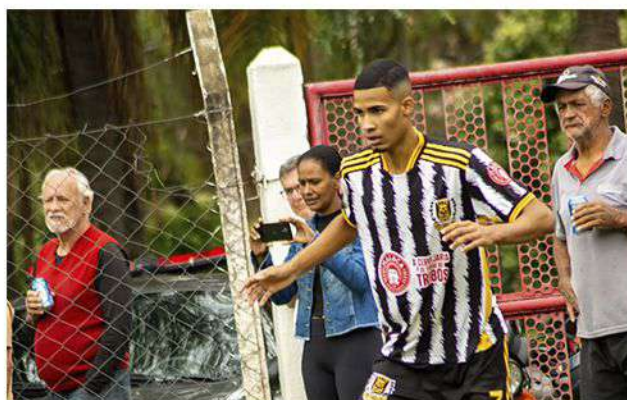
Entre os meses de maio e julho o Esportista da INCA Pedro Henrique Bueno disputou o campeonato da Liga Interestadual de Futsal que contou com a presença de equipes de Mococa e região.

A sua equipe (União Motos Real Madruga) venceu todas as partidas, e de quebra o esportista foi o craque da final e artilheiro da competição. Na decisão, venceram o Pierim Pé Vermelho pelo placar de 7 a 4, com três gols do Bueno.

O jovem atleta vem sendo destaque em quase todas as competições que disputa e tem acumulado inúmeras conquistas, além também das artilharias.

Alguns dos títulos, Campeão pelo: Santa Rosa FC (Campeonato Amador de Mococa e Copa dos Campeões de Mococa); JL FC (Copa dos Campeões de Mococa); Cornetas FC Futsal (Municipal de Mococa); Mococa Futsal (Liga Rio-pardense); Flamengo Rondinelli (Liga Rio-pardense); S.T.A. Santo Antônio SJRP (Taça Itobi de Futsal); Semel SJRP (Série Prata de São João da Boa Vista)

Quanto ao futebol profissional, chegou a ser indicado para a equipe do Independente de Limeira, iniciou os treinamentos, mas acabou não se adaptando e voltou para a casa.



SEGURANÇA

CIPA PROMOVE CAFÉ JULINO DA SEGURANÇA E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA METALÚRGICA INCA

Na manhã de segunda-feira, 27 de julho de 2026, a CIPA, com o apoio do SESMT, RH e da Gerência, realizou o Café Julino da Segurança na Metalúrgica INCA, em alusão ao Dia Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho. Com um ambiente temático e acolhedor, o evento teve como principal objetivo conscientizar os

colaboradores sobre a importância da prevenção de acidentes e reforçar que a segurança deve fazer parte da rotina de todos. Durante a ação, foi destacado o tema "Segurança também é tradição: prevenir é o melhor arraiá!", ressaltando que atitudes simples, como o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), o cumprimento dos procedimentos de segurança e a atenção durante as atividades, contribuem diretamente para um ambiente de trabalho mais seguro.

Um dos principais assuntos abordados foi a proteção das mãos, uma das partes do corpo mais expostas a acidentes em máquinas e equipamentos. A campanha reforçou as orientações da NR-12 – Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos, enfatizando medidas preventivas para evitar esmagamentos, cortes e amputações. Entre os principais alertas apresentados aos colaboradores esteve a mensagem: "Nunca coloque suas mãos em zonas de perigo!". A conscientização reforçou que seguir os procedimentos operacionais, utilizar corretamente os dispositivos de proteção e jamais remover as proteções das máquinas são atitudes essenciais para preservar a integridade física dos trabalhadores.

Outro destaque do evento foi o Correio da Segurança, iniciativa criada para estimular a participação dos colaboradores na melhoria contínua do ambiente de trabalho. Durante a ação, os participantes puderam registrar situações de risco observadas, sugestões de

melhorias para seus setores e condições inseguras que necessitam de correção. Além de contribuir para um ambiente mais seguro, os colaboradores identificados nas

fichas concorreram ao sorteio de um liquidificador, incentivando ainda mais o engajamento na campanha.

A principal mensagem deixada durante o Café Julino foi que a prevenção salva vidas. Cada atitude segura, cada uso correto dos EPIs e cada cuidado com máquinas e equipamentos fazem a diferença na construção de um ambiente de trabalho mais seguro. A Metalúrgica INCA reforça seu compromisso com a saúde e a segurança de seus colaboradores, promovendo ações de conscientização que fortalecem a cultura de prevenção, porque o bem mais precioso é a vida.



COLABORADORES

ANIVERSARIANTES DE AGOSTO



FLAVIA GARCIA DOS SANTOS
BERNARDO



ABEL DE OLIVEIRA
NICOLATO



RIAD XAVIER JAUHAR



MARCELO DOMINGOS



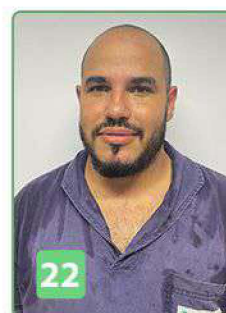
MIGUEL GONÇALVES
MILANE



RICARDO DONIZETI
MONTEIRO



PEDRO ALBERTIM PIZETE



LUIZ FERNANDO ZARDI



AGUINALDO AUGUSTO
DE CARVALHO



PEDRO HENRIQUE BUENO



LUIZ FERNANDO
CARDOSO

Parabéns!